

OS NOVOS ATORES NO SETOR SUCROALCOOLEIRO PARA A PRODUÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEL NO BRASIL

Bolsista: Letícia Fernanda Colangelo Britschgy – leticiabritschgy@gmail.com

Orientadora: Prof(a). Dra. Solange Corder – solange.corder@uol.com.br

FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS – FCA

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Palavras-chave: Setor sucroalcooleiro – Biocombustível – Novos entrantes



UNICAMP



Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico



INTRODUÇÃO

O Brasil é um caso de destaque no processo de diversificação da matriz energética em escala mundial por apresentar entre outros fatores condições climáticas e de solo favoráveis, disponibilidade de terras além de índices elevados de produtividade física no processamento da cana-de-açúcar (Benetti, 2008). Desta forma, o país se torna foco de empresas e grupos estrangeiros que buscam ingressar neste mercado.

O presente trabalho tem por objetivo analisar esse processo de entrada de novos atores no setor sucroalcooleiro para a produção de biocombustível e a configuração do setor resultante deste processo, nos níveis da produção, da distribuição, comercialização, e regionalização do setor.

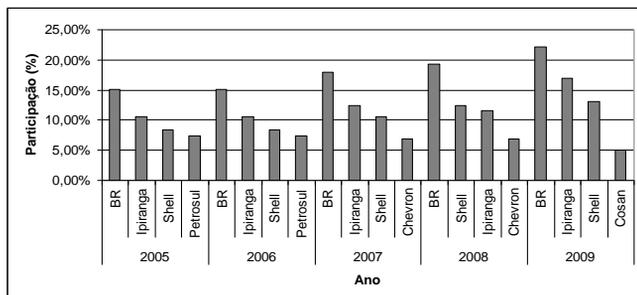
METODOLOGIA

O foco para a execução do projeto se concentrou na pesquisa bibliográfica. Dado que muitas mudanças vêm ocorrendo no setor, verificou-se que parte das informações recentes ainda não estão disponíveis e devidamente analisadas nos estudos de caráter mais acadêmico. Assim utilizou-se as publicações especializadas e também as de caráter mais geral, consideradas idôneas e reconhecidas.

Levantou-se uma série de dados junto aos órgãos governamentais dentre os quais: o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, a Agência Nacional de Petróleo Gás Natural e Biocombustíveis e o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social.

RESULTADOS

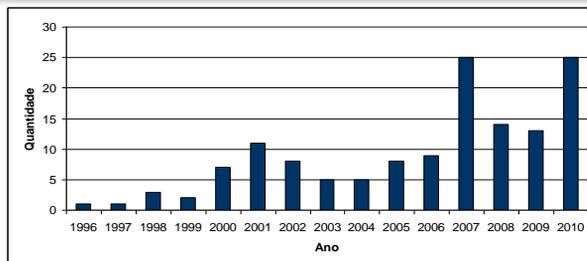
A análise desta indústria permite observar que há uma clara tendência à concentração da produção (Mattoso, 2008), na distribuição e na comercialização, nos últimos anos. A concentração na distribuição é apresentada no Gráfico 1. Nota-se que os quatro maiores grupos detêm aproximadamente 60% do mercado distribuidor.



Fonte: ANP (2010)

No âmbito da comercialização as empresas mais representativas são a Copersucar S.A (capital aberto), e as multinacionais Cargil, Dreyfus e Coimex Trading.

O gráfico 2, expressa a evolução do número de fusões e aquisições no Brasil.



Fonte: Adaptado de Mattoso (2008, p. 52).

Atualização KPMG (2008, 2009 e 2010)

Verificou-se que houve um número maior de transações com capital estrangeiro, adquirindo de brasileiros e de estrangeiros empresas estabelecidas no Brasil, do que empresas de capital nacional, adquirindo de brasileiros ou de estrangeiros as empresas estabelecidas no país. Assim pode-se dizer que este setor vem passando por um processo de internacionalização (Tabela 1).

Ano	Doméstico	Cross border 1	Cross border 3	Cross border 4
2007	7	13	1	1
2008	6	4	0	4
2009	4	8	1	0
2010	11	10	3	1

Fonte: KPMG (2007, 2008, 2009 e 2010)

Os principais grupos que adentraram são: Bunge (EUA), Coinbra/Dreyfus/LDC (França), FDA – Franco Brasileira A&A, Infinity Bio-Energy (EUA), Noble Group (Hong Kong), Shree Renuka Sugars (Índia) e Tereos (França). As usinas-alvo escolhidas pelo capital estrangeiro estão predominantemente no sudeste tendo como principais estados São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo.

CONCLUSÃO

Observa-se que vem ocorrendo um movimento de fusões e aquisições das usinas pelas empresas e grupos estrangeiros, no setor sucroalcooleiro voltado para a produção de etanol concentrado na região sudeste. Há a ocorrência da entrada em maior número de grupos franceses e americanos, mas nota-se que grupos asiáticos também já manifestam interesse no setor. No âmbito da comercialização existem empresas multinacionais inseridas, e na distribuição, o predomínio ainda é por empresas de origem nacional. No marco tecnológico as empresas multinacionais estão buscando adentrar e desenvolver tecnologias voltadas ao etanol de 2ª geração.

BIBLIOGRAFIA

ANP. Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis 2006 – 2010.

BENETTI, M. D. A internacionalização recente da indústria de etanol brasileira. Revista Indicadores Econômicos FEE, v.36, n.04, 2009, p.149-160.

KPMG. Pesquisa de Fusões & Aquisições 2007 – 2010.

MATTOSO, E. S. Estratégias de atuação das empresas de etanol no Brasil. Dissertação (Mestrado). Escola de Pós-Graduação em Economia, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2008.